

introdução ao estudo da psicologia científica

O SISTEMA NERVOSO

O CÉREBRO

Retomando o curso interrompido destas noções-bases de psicologia científica, vamos começar o estudo sumário da parte mais importante do sistema nervoso — o *cérebro* — e vamos começá-lo traçando rapidamente um quadro histórico da idéa, hoje banal, de que entre a vida psíquica e a actividade cerebral há uma correspondência evidente,

embora ainda pouco conhecida nos seus pormenores.

Esta pequena história é elucidativa e sumamente curiosa. Começa nos gregos, como começa para nós, ocidentais, quasi tôda a história duma idéa filosófica ou científica. E é, afinal, a história da psico-física.

Evolução histórica da psico-física

Alcmeon

O primeiro filósofo que parece ter relacionado a vida psíquica com a actividade do cérebro, localizando nêste as sensações, as percepções e o pensamento, foi Alcmeon, de Crotona. Este filósofo admitia que as sensações penetravam no organismo através de canaliculos invisíveis, pelos quais eram conduzidas ao cérebro, órgão receptor e elaborador; tais canaliculos só seriam permeáveis durante a vigília, encontrando-se obstruídos durante o sono, sendo essa razão porque nêste estado as sensações não existiam.

Encontramos aqui expressa a idéa fundamental da psico-física moderna. Se em vez de canaliculos o crotoniata tivesse falado em nervos, a idéa ficaria completa. Mas as ciências estavam então sumamente atrazadas e a construção duma hipótese fazia-se mais de dentro para fora do que de fora para dentro, se assim se me posso exprimir, sem compromisso idealista.

Os filósofos de então adoptam o pensamento de Alcmeon, e as idéas evoluem no sentido duma íntima correlação entre o funcionamento cerebral e a vida psíquica; neste evoluir atingem o seu maior desenvolvimento

com Hipócrates, o pai da medicina, e esbarram depois bruscamente nêste marco milenário do pensamento grego que é Aristóteles. Mas antes de nos referirmos à influência desastrosa que nêste capítulo teve o génio de Aristóteles, devemos fazer referência aos pitagóricos e outros.

Os Pitagóricos

Com os pitagóricos, com Filoláos pelo menos, a idéa do crotoniata toma corpo; afirma-se cada vez mais que a vida psíquica tem no cérebro a sua séde. Não se diz, como viria a dizer-se vinte e cinco séculos depois, que «o cérebro segrega o pensamento como o figado segrega a bilis», mas consideravam-se dependentes a vida psíquica e a actividade cerebral; e nisto foram mais correctos que os psicólogos fisicistas do século XIX.

Demócrito

Para Demócrito, é ainda o cérebro que condiciona o pensamento; e embora faça do coração «a rainha e a ama da cólera», e do figado «o órgão do desejo», acrescenta que «o cérebro vigia, como uma sentinela,